



A utilização do espaço físico escolar: dançando acrobaticamente pelas estruturas

Maria Eduarda da Silveira¹

silveira.maria23@gmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Sílvia da Silva Lopes²

silvia-lobes@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Ao observar a correria incansável do intervalo, a energia dos alunos ao girarem nas barras, pularem nos bancos e caírem ao chão no intervalo das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, de Montenegro, surgiu a questão de pesquisa deste projeto: De que forma poderiam, os alunos do terceiro ano da Escola José Pedro Steigleder utilizar o espaço físico escolar para a criação em dança?

Palavras-chave: Dança; espaço escolar; criação.

Introdução

Ao observar a correria incansável do intervalo, a energia dos alunos ao girarem nas barras, pularem nos bancos e caírem ao chão no intervalo das séries iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, de Montenegro, surgiu a questão de pesquisa deste projeto: De que forma poderiam, os alunos do terceiro ano da Escola José Pedro Steigleder utilizar o espaço físico escolar para a criação em dança?

O projeto busca desenvolver resultados qualitativos nesta pesquisa-ação onde por meio da utilização da técnica Le parkour ocorra a compreensão e utilização do espaço de forma criativa, artística e dançada.

Objetivos

¹ Bolsista de Iniciação à Docência - Pibid 2014 – Uergs /Dança - Campus Montenegro

² Graduada em Educação Física-Licenciatura pela ESEF do Instituto Porto Alegre. Especialista em Fisiologia do Exercício com pesquisa na área da dança. Mestre em Educação com pesquisa na área da dança: “Para Além da Técnica: Estratégias Pedagógicas de Três Professoras de Dança ou a Presença Como Modo de Estar ali”. Professora e coordenadora do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS.



- Expandir a percepção do espaço físico escolar, renovando seu conceito;
- Abranger algumas áreas para a utilização em dança;
- Desenvolver habilidades acrobáticas em sala de aula e aplicá-las no espaço físico escolar;
- Tornar ciente que a utilização do trabalho de flexibilidade e força constitui-se como parte fundamental para essa proposta em dança;
- Explorar a utilização acrobática visando o movimento em dança;
- Criar partituras coreográficas a partir das experiências vividas nos diferentes espaços;
- Apresentar, ao final, o trabalho desenvolvido.

Referencial teórico

Vieira indica o trabalho com o Parkour na escola, pois os obstáculos são parte essencial para desenvolver a técnica e explorar o espaço.

Dentro da escola [...] podemos nos utilizar do PK para trabalhar os movimentos globais. Seu conteúdo é super rico e estão inseridos movimentos em que o praticante desenvolve e aprimora seu equilíbrio, agilidade, flexibilidade, força entre outras habilidades bem como as capacidades, além de serem estimulados a criação de estratégias para as situações problemas apresentadas e possivelmente um avanço no raciocínio das crianças tudo isso se divertindo mergulhando em um universo novo e desafiador (VIEIRA, 2011, p. 6).

Para que todo esse processo possa possibilitar o desenvolvimento integral dos alunos participantes desta pesquisa e trabalhando a dança na escola como arte, a fim de construir conhecimento em dança, as aulas a serem ministradas e a reflexão teórica desta pesquisa se fundamentarão a partir dos seguintes referenciais: os PCNs da Arte, que recomendam abordagem triangular para o ensino da Arte e as orientações de Vieira.

A criação em dança será fundamentada por Isabel Marques, que desafia aos professores de dança no ensino básico a trabalharem “aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados [...]” (2007, p. 18), que será feito a partir da exploração dos diferentes espaços.

E, Paulo Freire, que atravessará a pesquisa encorajando a aluna-bolsista a estimular que “[...] o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando



sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, [...]” (2013, p.27). Os alunos serão encorajados a usar a sua curiosidade para desenvolver habilidades circenses que auxiliem nos deslocamentos do parkour, fazendo-os reinventarem suas próprias ideias de espaço escolar.

Metodologia

Este projeto trata-se de um processo qualitativo que se utilizará da metodologia de pesquisa-ação que “[...] procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (ENGEL, 2000, p.182).

As ações ou práticas deste projeto serão as aulas de dança. Para o seu desenvolvimento foi escolhida uma turma de 3º ano, a qual além da disponibilidade de horário e o interesse da professora titular terá a participação de alunos com a idade apropriada para o trabalho que será realizado, assim como expressa Strazzacappa:

Entre 8 e 10 anos, a criança deve manter contato com a dança de maneira mais livre, isto é deve ter possibilidades de experimentar diferentes movimentações e ritmos, explorar seus próprios movimentos, criar formas e sequências em atividades dirigidas pelo professor (2001, pp. 55-56).

Pensando que a maioria das aulas será em espaço aberto, já que esta é a proposta do trabalho, utilizar o espaço de forma artística, teremos diversas variáveis que ao mesmo tempo podem ser caracterizados por obstáculos difíceis de transpor ou por apenas desafios a serem vencidos. Observando que “trabalhar a céu aberto apresenta limitações. A realização de atividades de dança torna-se dependente das condições climáticas” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 59), mas nestes dias, o trabalho poderá ser redirecionado para a sala de aula.

A progressão das aulas se dará de acordo com desenvolvimento pessoal dos alunos. Pretende-se trabalhar as acrobacias de forma que todos tenham plena noção de como fazer ou ajudar os colegas, fazendo com que se sintam responsáveis pelo que estão aprendendo. Serão dadas as devidas orientações sobre os cuidados com o corpo assim de evitar lesões.

A pesquisa se dará através da análise das informações resultantes das observações, antes e depois das aulas ministradas, que serão registradas em um



caderno de campo. Além do caderno de campo serão utilizados como instrumentos de pesquisa o registro fotográfico e filmagem que tornam-se importante pois, “ao registrar, na linha dos relatos de viagem, o particular contexto em que os dados foram obtidos, permite captar uma informação que os documentos, as entrevistas, os dados censitários, a descrição de rituais [...] não transmitem (MAGNANI, 1997). As fotografias e filmagens também poderão registrar momentos importantes que a aluna-bolsista poderá perder, pois precisará concentrar-se nas suas ações pedagógicas.

As aulas, que ocorrerão uma vez por semana, serão planejadas com o objetivo geral de criar uma coreografia a ser apresentada na escola, no final do semestre. Após a apresentação, será feita uma avaliação e serão analisados todos os dados desta pesquisa.

Resultados (parciais) e discussão

Como o projeto está em fase inicial não há resultados consistentes até o momento.

Referências

ENGEL, Guido Irineu. *Pesquisa-ação*. / Educar em Revista, núm. 16, 2000, pp. 181-191. Universidade Federal do Paraná. Paraná, Brasil.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*/ Paulo Freire – 46° ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MARQUES, Isabel. *Dançando na Escola*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: Ferreira, sueli (org). *O ensino das Artes: Construindo Caminhos*. São Paulo: 2001.

VIEIRA, Marcelo. *Primeiros Obstáculos no Parkour escolar*. Tese apresentada no Congresso Paulistano de Educação Física Escolar. São Paulo, 2011.